

PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO DO PAPEL SÓCIO-POLÍTICO DO PISA NO BRASIL

DANIELE BRACHER¹
DENISE NASCIMENTO SILVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – danibracheradm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta um recorte de meu projeto de pesquisa, no qual abordo a metodologia que irei desenvolver. A questão norteadora¹ desta pesquisa é “Qual o papel sócio-político do PISA no Brasil?”. Esta questão tem por objetivo principal “Buscar uma compreensão sobre o processo avaliativo do PISA em nosso país”. O Ministério da Educação por meio do site do INEP² define o PISA:

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), ou *Programme for International Student Assessment*, é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. (2015, p.1)

Pode-se dizer que as pesquisas científicas possuem duas possibilidades de delineamento, uma quantitativa e outra qualitativa. Atualmente, as pesquisas na área da educação têm buscado uma abordagem mais qualitativa. SEVERINO (2007) explana que na era moderna, com o nascimento da ciência, os fenômenos eram relacionados a uma função matemática, por meio de relação funcional de causa-efeito, dessa forma exprimindo uma abordagem quantitativa, no chamado modelo de conhecimento científico positivista. Com a emergência de pesquisas na área das ciências humanas, os pesquisadores perceberam que não poderiam reduzir suas pesquisas a parâmetros e critérios unicamente matemáticos, uma vez que desta forma perderiam importantes especificidades relacionadas aos participantes, tidos agora como sujeitos da investigação.

Por tratar-se de uma investigação no campo das Ciências Sociais, que busca a compreensão de um processo em seus diferentes contextos e sujeitos, pode ser representada pela tradição filosófica da Dialética.

Essa tendência vê a reciprocidade sujeito/ objeto eminentemente como uma interação social que vai se formando ao longo do tempo histórico. Para esses pensadores, o conhecimento não pode ser entendido isoladamente em relação à prática política dos homens, ou seja, nunca é uma questão apenas de saber, mas também de poder. Daí priorizarem a práxis humana, a ação histórica e social, guiada por uma intencionalidade que lhe dá um sentido, uma finalidade intimamente relacionada com a transformação das condições de existência da sociedade humana. (SEVERINO, 2007, p. 116)

¹ Conforme o Dicionário Paulo Freire, sulevar expressa a intenção de dar visibilidade à ótica do sul como uma forma de contrariar a lógica eurocêntrica dominante, a partir da qual o norte é apresentado como referência universal. (STRECK, REDIN e ZITKOSKI, 2013, p. 205)

² Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa>

2. METODOLOGIA

Dessa forma, o delineamento de pesquisa adotado nesta investigação será a de abordagem qualitativa, uma vez que os dados produzidos não poderão ser analisados unicamente pelo método experimental-matemático. Pois, a ênfase dessa investigação está na busca dos significados dos documentos referentes à prova do PISA, relacionando com o contexto sócio-político, histórico e cultural. LAKATOS e MARCONI defendem que

a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (2011, p.267)

De modo que a práxis humana e seu viés histórico e social possam ser investigados com efetividade, essa pesquisa utilizar-se-á dos preceitos do tipo de pesquisa análise documental. Pela conceituação de SEVERINO (2007, p.122-123): “No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas, sobretudo outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.” Nesta conceituação percebe-se a diferenciação do tipo de pesquisa baseada na fonte do objeto a ser estudado.

Já BARDIN apresenta outra definição de análise documental: “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e diferenciação.” (CHAUMIER, 1989, s/p apud BARDIN 2016, p.52). Essa segunda definição de análise documental apresentada é mais abrangente e remete ao objetivo da análise documental.

Destarte, os documentos selecionados que servirão de base para a presente investigação serão as orientações da OCDE (Organização para a cooperação e o desenvolvimento econômico) que é a patrocinadora da prova PISA e as próprias provas do PISA (Programa internacional de avaliação dos estudantes), esses documentos encontram-se disponíveis para download no site brasileiro do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Também estão disponíveis no site do INEP os “Relatórios Nacionais” que apresentam os resultados das provas do PISA no Brasil, bem como dados relevantes para o entendimento do PISA e da educação no Brasil. Segundo o INEP

Os resultados desse estudo podem ser utilizados pelos governos dos países envolvidos como instrumento de trabalho na definição e refinamento de políticas educativas, tornando mais efetiva a formação dos jovens para a vida futura e para a participação ativa na sociedade.” (2015, p.1)

O período de tempo da produção dos dados que serão analisados nesta investigação está compreendido do ano 2000, ano da primeira prova do PISA até o ano de 2018, última prova do PISA. É relevante registrar que a prova do PISA é aplicada a cada 3 anos, logo serão 7 provas analisadas, sendo que a ênfase da análise será o eixo Matemática.

De posse dos documentos basilares desta pesquisa será utilizada a análise de conteúdo como instrumento de leitura e análise desses documentos. Para BARDIN (2016) a análise de conteúdo tem um viés mais amplo do que um simples instrumento de coleta de dados, serve também para definir as condições de

produção desses documentos, tidos como os objetos da investigação. BARDIN declara que

O termo condições de produção é suficientemente vago para permitir possibilidades de inferência muito variadas: variáveis psicológicas do indivíduo emissor, variáveis sociológicas e culturais, variáveis relativas à situação de comunicação ou do contexto de produção da mensagem. (2016, p.48)

As condições de produção podem também ser chamadas de variáveis inferidas e exigem uma análise mais profunda do objeto de investigação, não se trata apenas de ler o que está escrito, mas de ler nas entrelinhas, de buscar o contexto e os objetivos dessa escrita. Conforme BARDIN (2016, p.48-49)

não se trata de atravessar significantes, para atingir significados, à semelhança da decifração normal, mas atingir através de significantes, ou de significados (manipulados), outros 'significados' de natureza psicológica, sociológica, política, histórica etc.

Da mesma forma SEVERINO (2007) apresenta semelhante interpretação da análise de conteúdo, também ressaltando a necessidade de inferir os significados das mensagens. Para ele “é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento [...] trata-se de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”. (SEVERINO, 2007, p.121)

O processo de análise de conteúdo de uma investigação deve passar por 3 etapas distintas, a primeira delas consiste na pré-análise (organização), a segunda etapa é a de exploração do material e a terceira e última refere-se ao tratamento e a interpretação dos resultados obtidos. Em síntese, pode-se dizer que por pré-análise se entende a definição dos documentos a serem analisados, dos objetivos dessa análise e dos indicadores importantes para a construção dos resultados. Já a exploração do material refere-se à transformação dos documentos e sua categorização por assemelhados. Enquanto o tratamento e a interpretação dos resultados obtidos representam as inferências que o pesquisador poderá fazer, a partir dos objetivos propostos e dos resultados obtidos. (BARDIN, 2016)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estamos na primeira etapa da análise de conteúdo dos documentos, chamada de pré-análise, selecionando os documentos que serão investigados e juntamente selecionando textos que irão compor o estado do conhecimento. Já que estes textos são indicadores de que essa temática vai abordar o processo do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA) em um momento em que estamos implantando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e poderemos fazer análises que contribuam com a qualidade da educação.

Por meio da análise de conteúdo das provas do PISA propusemos a categorização das questões de Matemática sob três perspectivas: Geométrica, Algébrica e Tratamento da Informação, percebemos a partir da leitura flutuante das provas aplicadas, que esses são os eixos mais frequentes.

Cabe aqui ressaltar a importância da triangulação dos dados na investigação de um fenômeno para sua máxima amplitude. LAKATOS e MARCONI (2011, P. 283) afirmam que “quando há um tríptico enfoque no estudo de um fenômeno social, descrito, explicado ou compreendido, tem-se a técnica da triangulação”.

4. CONCLUSÕES

Ainda não há conclusões a respeito, pois o presente projeto encontra-se na fase de pré-análise dos documentos que serão explorados, para a constituição do *corpus* dessa investigação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação Anísio Teixeira. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)**. 2015. Acessado em: 09 de Set. 2019. Online
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/quest/pisa>.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 70, 2016. 282 p.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5ª Edição – São Paulo: Atlas, 2011. 312 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**- 23ª ed. – São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

STRECK, D. REDIN, E. ZITKOSKI, J. J. (orgs) Dicionário Paulo Freire. **Revista Lusófona de Educação**. Belo Horizonte, v.24, n.24, 2013. p.203-206.